



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade UnB Gama - FGA  
Engenharia de *Software*

# ***Big Points: Uma Análise Baseada na Teoria dos Jogos***

Autor: Mateus Medeiros Furquim Mendonça  
Orientador: Prof. Dr. Edson Alves da Costa Júnior  
Coorientador: Prof. Dr. Nilton Correia da Silva

Brasília, DF  
2016





Mateus Medeiros Furquim Mendonça

## ***Big Points: Uma Análise Baseada na Teoria dos Jogos***

Monografia submetida ao curso de graduação em Engenharia de *Software* da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de *Software*.

Universidade de Brasília - UnB

Faculdade UnB Gama - FGA

Orientador: Prof. Dr. Edson Alves da Costa Júnior

Coorientador: Prof. Dr. Nilton Correia da Silva

Brasília, DF

2016

Mateus Medeiros Furquim Mendonça

## ***Big Points: Uma Análise Baseada na Teoria dos Jogos***

Monografia submetida ao curso de graduação em Engenharia de *Software* da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de *Software*.

Trabalho aprovado. Brasília, DF, 7 de julho de 2016:

---

**Prof. Dr. Edson Alves da Costa Júnior**  
Orientador

---

**Prof. Dr. Fábio Macedo Mendes**  
Convidado 1

---

**Prof. Dra. Carla Silva Rocha Aguiar**  
Convidado 2

Brasília, DF  
2016

# Resumo

A Teoria dos Jogos estuda as melhores estratégias dos jogadores em um determinado jogo. Aplicando suas teorias em um jogo de tabuleiro eletrônico, este trabalho propõe analisar o jogo *Big Points* a partir de um determinado estado da partida e, como resultado, identificar as melhores heurísticas para os jogadores e uma possível inteligência artificial.

**Palavras-chaves:** Teoria dos Jogos, Análise Combinatória de Jogos.



# Abstract

**Key-words:** Game Theory, Combinatorial Game Theory.





## Lista de ilustrações



# Lista de tabelas

Tabela 1 – Dilema do prisioneiro . . . . .	16
Tabela 2 – Exemplo de dominância estrita iterada . . . . .	17



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos Principais e Secundários</b>	<b>13</b>
<b>1.3</b>	<b>Estrutura do Trabalho</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>O que é Teoria dos Jogos?</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Histórico da Teoria dos Jogos</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Soluções para jogos</b>	<b>16</b>
2.3.1	Dominância estrita	16
2.3.1.1	O Dilema do Prisioneiro	16
2.3.2	Eliminação iterada de estratégias estritamente dominadas	17
<b>2.4</b>	<b>Conceitos Fundamentais da Teoria dos Jogos</b>	<b>17</b>
2.4.1	Definição de Jogo Não Cooperativo	17
2.4.2	Análise primitiva do jogo <i>le Her</i>	18
2.4.3	Representação de um Jogo	18
2.4.4	Soluções de um jogo	18
2.4.4.1	Teorema Minimax	18
2.4.4.2	Equilíbrio de Nash	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Levantamento Bibliográfico</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Lista de Equipamentos e Softwares</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS PARCIAIS</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>



# 1 Introdução

## 1.1 Contextualização

A **Teoria dos Jogos** é uma área de estudos derivada da matemática que, por alguns anos vem estudando o comportamento de indivíduos sob uma situação de conflito, como em jogos, balança de poder, leilões, e até mesmo evolução genética (SARTINI et al., 2004). Esta área possui duas frentes de estudo: (a) *teoria econômica dos jogos*, o qual possui motivações predominante econômicas, e (b) *teoria combinatória dos jogos*, que faz uso dos aspectos combinatórios de jogos de mesa e não permite elementos imprevisíveis.

## 1.2 Objetivos Principais e Secundários

O objetivo deste trabalho é, fazendo uso da *teoria combinatória dos jogos*, encontrar um *winning move*<sup>1</sup>. Além do objetivo principal, este trabalho ainda possui dois objetivos secundários: (a) estabelecer uma heurística<sup>2</sup> para se maximizar o ganho (*payoff*), fazendo uso da *teoria econômica dos jogos* e; (b) criar uma inteligência artificial com três níveis de dificuldade para jogar contra um jogador.

## 1.3 Estrutura do Trabalho

O restante deste trabalho está organizado da seguinte maneira: Na seção 2 é narrado uma breve história da teoria dos jogos e seus conceitos fundamentais, além de conter explicação para os temas de análise de complexidade, análise combinatória e programação dinâmica, e explicação das regras do jogo *Big Points*. A seção seguinte (3) lista os equipamentos, *softwares* e metodologia utilizados para o desenvolvimento do trabalho e, também, a maneira que a foi analisado o jogo. Os resultados, até o momento, são descritos na seção 4, o cronograma de trabalho na seção 5, e as considerações finais na seção 6.

---

<sup>1</sup> *Winning move* é um movimento que, a partir de uma determinada jogada, garantirá a vitória independente do resto do jogo

<sup>2</sup> Heurística é uma abordagem para solucionar um problema sem garantias de que o resultado é a solução ótima.





## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 O que é Teoria dos Jogos?

Teoria dos jogos é o estudo do comportamento estratégico interdependente<sup>1</sup>(SPANIEL, 2011), não apenas o estudo de como vencer ou perder, apesar de às vezes esses dois fatos coincidirem. Isso faz com que o escopo seja mais abrangente, desde comportamentos no qual as duas pessoas devem cooperar para ganhar, ou as duas tentam se ajudar, ou, por fim, comportamento de duas pessoas que tentam vencer individualmente.

### 2.2 Histórico da Teoria dos Jogos

Pode-se dizer que a análise de jogos é praticada desde o século XVIII tendo como evidência uma carta escrita por James Waldegrave ao analisar uma versão curta de um jogo de baralho chamado *le Her* (PRAGUE, 2004), explicado na seção 2.4.2. No século seguinte, Augustin Cournot fez uso da teoria dos jogos para estudos relacionados à política (COURNOT, 1838). Mais recentemente, em 1913, Ernst Zermelo publica o primeiro teorema matemático da teoria dos jogos (ZERMELO, 1913).

Dois grandes matemáticos que se interessaram na teoria dos jogos foram Émile Borel e John von Neumann. Nas décadas de 1920 e 1930, Emile Borel publicou três artigos (BOREL, 1921) (BOREL, 1924) (BOREL, 1927) e um livro (BOREL, 1938) sobre jogos estratégicos, introduzindo uma noção abstrada sobre jogo estratégico e estratégia mista. Em 1928, John von Neumann demonstrou que todo jogo finito de soma zero<sup>2</sup> com duas pessoas possui uma solução em estratégias mistas (NEUMANN, 1928). Em 1944, Neumann publicou um trabalho, junto a Oscar Morgenstern (NEUMANN; MORGENSTERN, 1944), e com isso, a teoria dos jogos entrou na área da economia e matemática aplicada.

Outro matemático que contribuiu para a área foi John Forbes Nash Júnior, que publicou quatro artigos importantes para teoria dos jogos não-cooperativos. Dois destes artigos (NASH, 1950) (NASH, 1951) provando a existência de um equilíbrio de estratégias mistas para jogos não-cooperativos, denominado **equilíbrio de Nash**, que será explicado na seção 2.4.4.2. Nash recebeu o prêmio Nobel em 1994, junto com John Harsanyi e Reinhard Selten, por suas contribuições para a teoria dos jogos.

<sup>1</sup> Estratégia interdependente significa que as ações de uma pessoa interfere no resultado da outra, e vice-versa.

<sup>2</sup> Um jogo soma zero é um jogo no qual a vitória de um jogador implica na derrota do outro.

## 2.3 Soluções para jogos

### 2.3.1 Dominância estrita

É dito que uma estratégia é **estritamente dominada** para um jogador se esta estratégia gera um ganho maior do que qualquer outra estratégia independente do que o outro jogador fizer. Considera-se que jogadores racionais nunca fazem uso de estratégias estritamente dominadas, pois não há motivos para escolher uma estratégia que sempre será pior em todos os casos. O exemplo do **dilema do prisioneiro** demonstra tal conceito.

#### 2.3.1.1 O Dilema do Prisioneiro

Formulado por Albert W. Tucker em 1950 (SARTINI et al., 2004), o dilema do prisioneiro é, provavelmente, um dos exemplos mais conhecidos na teoria dos jogos. O propósito de Tucker foi ilustrar a dificuldade de se analisar certos tipos de jogos por razões que ficarão óbvias após o exemplo. Eis a situação: dois suspeitos são presos com suspeita de roubo mas os policiais podem apenas provar que os suspeitos invadiram o local. Precisando da confissão dos criminosos, o policial faz a seguinte proposta

- Se nenhum confessar o roubo, o policial vai prendê-los por intrusão.
- Se um confessar e o outro não, o que confessou será liberto e o calado será preso por 12 meses.
- Se os dois confessarem, ambos serão presos por 8 meses.

Dado essas informações, é possível representá-las no formato **matriz de payoffs** de acordo com a tabela 1:

		Coluna	
		QUIETO	CONFESSA
Linha	QUIETO	$(-1, -1)$	$(-12, 0)$
	CONFESSA	$(0, -12)$	$(-8, -8)$

Tabela 1: Dilema do prisioneiro

Considerando que os dois suspeitos querem minimizar seu tempo na cadeia, eles devem confessar à polícia?

Para resolver este jogo é preciso raciocinar como um jogador responderia de acordo com a ação do outro. Supondo que o *jogador coluna* fique *Quieto*, o *jogador linha* pode

ficar *Quieto* e ir pra cadeia por 1 mês, sendo representado na tabela 1 pela célula superior esquerda, ou aceitar a proposta do policial e *Confessar* o crime que iriam cometer, sendo representado pela célula inferior esquerda. Como os jogadores querem minimizar seu tempo na prisão, que é representado por um valor negativo, deve-se buscar o maior valor dentre essas duas escolhas, que neste caso é *Confessar* com um ganho de 0. Observando a outra possibilidade do *jogador coluna*, que seria *Confessar*, o *jogador linha* teria um ganho de -12 ao ficar *Quieto* e um ganho de -8 ao *Confessar*. Em ambos os casos, o *jogador linha* terá um melhor ganho ao *Confessar*, e como o jogo é simétrico<sup>3</sup> o mesmo raciocínio pode ser feito para o *jogador coluna*.

Essa preferência de *Confessar* a ficar *Quieto* para cada escolha do outro jogador (*Quieto* ou *Confessar*) é dito que *Confessar* é estritamente dominante.

### 2.3.2 Eliminação iterada de estratégias estritamente dominadas

	ESQUERDA	CENTRO	DIREITA
CIMA	(13,3)	(1,4)	(7,3)
MEIO	(4,1)	(3,3)	(6,2)
BAIXO	(-1,9)	(2,8)	(8,-1)

Tabela 2: Exemplo de dominância estrita iterada

Na tabela 2, o *jogador linha* tem três estratégias *cima*, *meio* e *baixo*, enquanto o *jogador coluna* possui as estratégias *esquerda*, *centro* e *direita*, gerando um total de 9 resultados. Observando as estratégias do *jogador linha*

## 2.4 Conceitos Fundamentais da Teoria dos Jogos

Esta seção introduz os conceitos fundamentais da teoria dos jogos, tais como definição de um jogo não cooperativo, formas de representá-lo e teoremas para encontrar soluções.

### 2.4.1 Definição de Jogo Não Cooperativo

Tendo em mente a definição de um jogo como sendo uma atividade interativa e competitiva no qual os jogadores devem obedecer a um determinado conjunto de regras,

<sup>3</sup> Um jogo é dito simétrico quando as regras são as mesmas para todos os jogadores.

um jogo não cooperativo, então, não permite nenhum tipo de acordo entre os jogadores e o ganho de cada jogador é determinado pelo conjunto de regras (JONES, 1980).

### 2.4.2 Análise primitiva do jogo *le Her*

O objetivo do jogo *le Her* é terminar o jogo com a carta mais alta, sendo que o baralho é contado de Ás ( $A$ ) à Rei ( $K$ ). Essa versão reduzida podia ser jogada apenas com dois jogadores, um deles chamado *dealer* e outro *receiver*. O *dealer* embaralha as cartas e distribui uma carta para o *receiver* e uma para si. O *receiver* tem a escolha de manter sua carta ou trocá-la com o *dealer*, e em seguida o *dealer* tem a mesma opção de manter ou de trocar sua carta com uma carta nova do baralho. A única regra que impede a troca é o caso da carta recebida ser um Rei ( $K$ ), neste caso a troca deve ser desfeita e o jogador mantém sua carta original.

### 2.4.3 Representação de um Jogo

Há duas formas de representar um jogo de uma maneira que seja possível analisá-lo em seguida, a **forma extensiva** e a **forma normal**. A forma extensiva faz uso de uma estrutura de árvore, onde os nós representam estados do jogo e as arestas representam as jogadas possíveis a partir daquele estado. Dado um jogo  $\Gamma$ , não cooperativo com  $n$  jogadores tem-se:

### 2.4.4 Soluções de um jogo

#### 2.4.4.1 Teorema Minimax

#### 2.4.4.2 Equilíbrio de Nash

## 3 Metodologia

Este capítulo descreve os passos para a realização deste trabalho, explicando os equipamentos, softwares e metodologia utilizados.

### 3.1 Levantamento Bibliográfico

Após a definição do tema, foi realizado uma pesquisa a respeito dos conceitos básicos da Teoria dos Jogos, a existência de trabalhos semelhantes e materiais suficientes para a realização deste trabalho.

### 3.2 Lista de Equipamentos e Softwares

Para a realização deste trabalho é necessário apenas um computador

- Listar os equipamentos e softwares utilizados
- Metodologia de desenvolvimento de software utilizada
- O jogo eletrônico está sendo implementado
- Foi feito uma análise para descobrir a possibilidade de computar a melhor jogada possível para um ou vários jogos. Nesta análise, levou-se em consideração:
  - A quantidade de memória necessária
  - O número de estados existentes
  - A complexidade assintótica do algoritmo (pois o número de entrada pro algoritmo é muito grande)
  - O tempo de processamento para um determinado número de estados



## 4 Resultados Parciais





## 5 Cronograma



## 6 Conclusão



# Referências

BOREL Émile. *The Theory of Play and Integral Equations with Skew Symmetric Kernels*. 1921. Citado na página 15.

BOREL Émile. *On Games that Involve Chance and the Skill of Players*. 1924. Citado na página 15.

BOREL Émile. *On Systems of Linear Forms of Skew Symmetric Determinant and the General Theory of Play*. 1927. Citado na página 15.

BOREL Émile. *Le jeu de poker*. [S.l.: s.n.], 1938. Citado na página 15.

COURNOT, A.-A. *Recherches sur les principes mathématiques de la théorie des richesses*. L. Hachette (Paris), 1838. Disponível em: <<http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30280488q>>. Citado na página 15.

JONES, A. J. *Game Theory: Mathematical models of conflict*. [S.l.: s.n.], 1980. Citado na página 18.

NASH, J. F. N. J. *Equilibrium Points in  $n$ -person Games*. [S.l.]: Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 1950. 48–49 p. Citado na página 15.

NASH, J. F. N. J. *Non-Cooperative Games*. [S.l.]: Annals of Mathematics, 1951. 286–295 p. Citado na página 15.

NEUMANN, J. von. *Zur Theorie der Gesellschaftsspiele*. [S.l.]: Mathematische Annalen, 1928. 295–320 p. Citado na página 15.

NEUMANN, J. von; MORGENSTERN, O. *Theory of Games and Economic Behavior*. [S.l.]: Princeton University Press, 1944. Citado na página 15.

PRAGUE, M. H. *Several Milestones in the History of Game Theory*. VII. Österreichisches Symposion zur Geschichte der Mathematik, Wien, 2004. 49–56 p. Disponível em: <[http://euler.fd.cvut.cz/predmety/game\\_theory/games\\_materials.html](http://euler.fd.cvut.cz/predmety/game_theory/games_materials.html)>. Citado na página 15.

SARTINI, B. A. et al. *Uma Introdução a Teoria dos Jogos*. 2004. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 16.

SPANIEL, W. *Game Theory 101: The complete textbook*. [S.l.: s.n.], 2011. Citado na página 15.

ZERMELO, E. F. F. *Über eine Anwendung der Mengenlehre auf die theorie des Schachspiels*. 1913. 501–504 p. Citado na página 15.